



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

DIETA DE PEQUENOS MAMÍFEROS DA FLORESTA ATLÂNTICA NO NORDESTE DO BRASIL

Paula Ribeiro^{1*}, Alexandre Palma² e Diego Astúa³

1. Laboratório de Mastozoologia, Depto de Zoologia, UFPE; 2. Depto de Sistemática e Ecologia, UFPB; 3. Laboratório de Mastozoologia, Depto de Zoologia, UFPE. *Email para contato: drs.paula@gmail.com

A dieta constitui um dos parâmetros mais básicos do nicho de uma espécie. Objetivamos neste trabalho entender o hábito alimentar dos marsupiais *Didelphis albiventris* (n = 93), *Marmosa murina* (n = 21) e *Monodelphis domestica* (n = 10) e do roedor *Necromys lasiurus* (n = 35) na Rebio Guaribas, PB, determinado a partir da análise de conteúdo fecal. A diversidade alimentar foi estimada através do índice de Shannon e comparada entre as espécies e sexos através de teste-t de Hutcheson. A sazonalidade local, período seco e úmido, foi estimada através de um diagrama ombrotérmico. Nas quatro espécies, invertebrados (73%) predominaram na dieta, seguidos por material vegetal (32%), e vertebrados (12%). Não houve diferença significativa entre os sexos: *D. albiventris* ($H' = 1,97$) e ($H' = 1,86$), *M. murina* ($H' = 0,91$) e ($H' = 1,40$), e *N. lasiurus* ($H' = 1,30$) e ($H' = 1,32$), fêmeas e machos respectivamente. Foram amostrados apenas machos para *M. domestica* ($H' = 0,45$). *Marmosa murina*, *N. lasiurus* e *M. domestica* foram classificados como insetívoro-onívoros com (67%) de invertebrados (15%) de material vegetal, apresentando maior presença de material vegetal e de invertebrados, em menor grau, no período úmido em relação ao seco. *Didelphis albiventris* foi classificado como onívoro, (91%) de invertebrados e (21%) de material vegetal, alimentou-se mais de matéria vegetal no período úmido com maior quantidade de sementes (e.g. *Miconia*, *Cecropia*, *Passiflora*), e que não foram digeridas, tornando esse animal um potencial dispersor de sementes, inclusive as de espécies pioneiras. A baixa variação na alimentação entre os sexos e espécies pode ser devida à disponibilidade similar dos itens no ambiente, indicando hábitos oportunistas. A oscilação na ocorrência de material vegetal e invertebrados pode ser explicada pela variação no nível de pluviosidade ao longo do ano.

Agradecemos ao CNPq (bolsas e projetos de pesquisa), às equipes de campo e aos colegas envolvidos na identificação de itens.